

Capacitação Missionária 2019

Momento da Escuta

DIAGNÓSTICO

Avaliação da
14ª Assembleia
Arquidiocesana de Pastoral





Recordando os passos da Assembleia

1º Momento

- Questionário das Urgências Pastorais: Prazo: 21 de fevereiro até 21 de abril
- Questionário online: 21 de abril até 21 de setembro

2º Momento (Maio, Junho e Julho)

- Tabulação: Maio e Junho
- Acolhida das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE)
- Elaboração do Instrumento de Trabalho
- Capacitação Missionária: Julho

3º Momento - Instrumento de Trabalho

- Prazo: Agosto, Setembro e Outubro
- Entrega do Instrumento de Trabalho: 1º Agosto
- Retorno das contribuições do Instrumento de Trabalho (paróquias, pastorais, movimentos e serviços): 21 de setembro
- Encaminhamento do Instrumento de Trabalho (final): outubro

4º Momento:

- 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral: 23 e 24 de novembro de 2019

5º Momento Celebrativo

- Apresentação e entrega das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto

6º Momento: Assembleias: Paroquiais, Pastorais, Movimentos e Serviços

1ª Urgência: Igreja em estado permanente de missão

“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo!” (Mc 16,15)

Avaliação

- 1. Diante das propostas de Missão da 14ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, houve em sua paróquia, pastoral, movimento, comunidade, ações missionárias? Quais?**
- 2. Os jovens e a catequese foram motivados e enviados em Missão? Como?**
- 3. Com relação ao Projeto Missionário Ribeirão Preto/Manaus, como a sua paróquia, pastoral, movimento, comunidade está comprometida? Qual foi a efetiva ação neste projeto? Ele é conhecido em sua paróquia?**

Diagnóstico

“Nosso imenso Brasil nos seus diversos modos de vida, realidade econômica, sociais e culturais é impossível pensar de maneira uniforme uma ação evangelizadora”

Com relação a nossa Arquidiocese não é muito diferente. Este momento da escuta para nossa 15ª Assembléia revela-nos fortemente que a consciência missionária ainda mantém-se bem velada em nossas comunidades paroquiais.

Percebemos assim que os desafios são inúmeros, porém, a partir desta consulta, poderemos articular melhor a questão missionária em meio às suas sombras e luzes.

Conforme a escuta realizada, entendemos que pequenas ações missionárias foram desenvolvidas pelos diversos segmentos na comunidade paroquial.

A saber: anúncio pelas mídias, celebração da Palavra nos setores, gincanas bíblicas, evangelização nas casas, missas em centros de convivência, nas comunidades rurais, nos setores, missão feita pelos seminaristas organizadas pelo COMISE (Conselho Missionário do Seminário) missão na favela, novena do padroeiro, visita aos doentes, semana missionária arquidiocesana etc.

Com isto, entendemos que, têm havido um despertar missionário nos diversos ambientes paroquiais arquidiocesanos. E sabemos que é na comunidade que ocorre o encontro com Deus (DGAE), e as lideranças comunitárias são responsáveis por esta caminhada evangelizadora pastoral.

A fé madura e responsável deve ser integrante nas lideranças, como suporte que as leve a desinstalar-se, testemunhando o ir ao encontro para congregar a tantos irmãos deixados à margem por nós (Igreja) ou pela sociedade. Não podemos despedir nossos irmãos de mãos vazias.

Percebemos ainda com a escuta que a nossa juventude e catequizandos foram motivados e muitos enviados para um trabalho missionário com seus grupos, suas turmas de catequese, enfim, a ação ocorreu, embora talvez devesse ser melhor articulada. Mas este cenário não deve nos entristecer, contudo nos dar esperança, pois pequenos testemunhos revitalizam o vínculo com cada pessoa.

Temos ainda a graça de um projeto missionário com nossa Igreja irmã, da Arquidiocese de Manaus e Prelazia de Itacoatiara (AM). Embora pouco conhecido para muitos, ele efetiva-se em uma ação evangelizadora naquelas terras de missão por parte de nosso arcebispo, padres, seminaristas e leigos. Com estes últimos e não menos importantes ainda é bem tímido o trabalho devido a uma série de fatores.

Mas muitas comunidades ajudam ao projeto com recursos econômicos, materiais, litúrgicos, na divulgação e com a indispensável oração.

Ainda temos a graça de um trabalho missionário *ad gentes*: padre Acácio Ferreira realiza a missão na África.

Conforme já dissemos, existe o desafio, contudo tem acontecido a ação missionária em nossa arquidiocese. Os COMIPAS (Conselho Missionário Paroquial) foram criados, semanas missionárias realizadas, um projeto missionário em vigência e tantas outras atividades que nos mostra uma Igreja viva. Com lutas e sombras, mas sobretudo com esperança. É necessário fortalecer a consciência missionária para que assumamos melhor a ação evangelizadora como Igreja “Em Saída”.

2ª Urgência: Igreja, casa da iniciação à vida cristã

“Paulo e Silas anunciaram a Palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa. E, imediatamente, foi batizado, junto com todos os seus familiares” (At 16, 32ss.)

1. Como a catequese na paróquia tem vivido a experiência de ser uma “Casa da Iniciação à Vida Cristã”?

Diagnóstico:

- Apesar do esforço, em várias respostas apareceu que pouco se sabe sobre o assunto.
- A Catequese Batismal com pais e padrinhos tem sido uma boa oportunidade para se viver a Iniciação à Vida Cristã.
- A Catequese Matrimonial com os noivos tem se mostrado eficaz para entender este novo processo.
- Em muitas respostas, a liturgia aparece favoravelmente para o desenvolvimento consciente da Iniciação à Vida Cristã: nas celebrações dominicais e nas celebrações do RICA.

2. Há muitos anos a Igreja tem suscitado o desejo de uma catequese de inspiração catecumenal. Tomamos consciência deste novo paradigma para a Iniciação à Vida Cristã? Como?

Diagnóstico:

- Em muitas respostas, a consciência de uma catequese de inspiração catecumenal é ainda fragmentária, restringindo o processo ora somente ao uso de rituais, ora somente à justificação de não aceitação do processo por vivermos tempos difíceis na Igreja.
- Em outros casos, várias comunidades tem buscado formação e interação das pastorais.
- Positivamente, há também grande interesse das comunidades nas formações oferecidas pela arquidiocese e paróquia.

3. Quais os bons frutos já colhidos em sua paróquia que nos ajudam na ação evangelizadora proposta pelos bispos do Brasil nos últimos anos?

Diagnóstico:

- Muitos frutos se tem colhido com o trabalho catequético. É perceptível nas respostas que algumas pastorais tem se fortalecido após o investimento na catequese iniciática, ainda que isto aconteça a longo prazo. Até porque sendo a catequese uma pastoral ordinária e sempre atuante nas comunidades, logo se vê os frutos colhidos por este trabalho, especialmente na fase infanto-juvenil.

Destacam-se:

- A maior participação e envolvimento dos pais na vida da Igreja.
- A participação dos catequizandos nas pastorais.
- A maior formação dos catequistas neste processo iniciático.
- Na grande maioria, tem se falado mais sobre a importância da Leitura Orante da Palavra de Deus.

3ª Urgência: Igreja, lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

*“Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça”
(2Tm 3, 16)*

Diagnóstico

Em preparação para a 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral perante os resultados do questionário enviado às paróquias, pastorais, movimentos e serviços a 3ª urgência analisou:

De 145 Paróquias, Pastorais, Movimentos e Serviços, 85 responderam ao questionário. As Pastorais, Movimentos e Serviços foram as que tiveram menos participação. Apenas 16 repostas de 48 questionários enviados

1. A 14ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, através da 3ª Urgência e seus desdobramentos de operacionalização, ajudou ou contribuiu para fazer de sua Paróquia, Comunidades e/ou Movimentos o lugar propício para a animação bíblica da vida e da pastoral? Como?

44% responderam que sim. De uma forma bem variada responderam que as formações a Leitura Orante da Palavra de Deus, Estudos Bíblicos entre outros, ajudaram a comunidade.

2. A sua Paróquia, Comunidades e/ou Movimentos tem incentivado e facilitado aos leigos e leigas a Leitura Orante da Sagrada Escritura, os Estudos bíblicos e o uso de música litúrgica com fundamentação bíblica? Como?

41% dos que responderam disseram que Sim. A Leitura Orante da Palavra de Deus se destaca como grande incentivo para as comunidades. Também o uso das músicas litúrgicas se fez presente nestas repostas junto com os estudos bíblicos formações

3. A 3ª Urgência, em suas pistas de operacionalização, disponibilizou vários eventos Arquidiocesanos para ajudar as paróquias e as foranias a fazer da Igreja o lugar da animação bíblica da vida e da pastoral. Caso sua paróquia tenha participado de algum evento arquidiocesano, pedimos uma breve avaliação; são eles: Encontros de Formação sobre a Leitura Orante da Palavra de Deus; Cursos Bíblicos Semestrais; Festival Santa Cecília de Música Bíblico-Litúrgica; Festival São Jerônimo: Gincana Bíblica; Pesquisa e entrevistas sobre as Devoções Centenárias em sua Paróquia.

O Festival São Jerônimo Gincana Bíblico Litúrgico juntamente com a 2ª urgência e a 5ª urgência se fez muito presente na nossa arquidiocese, também os cursos bíblicos semestrais foi comentado nas foranias da cidade de Ribeirão Preto.

Também com o número expressivo o Festival Santa Cecília de música bíblico-litúrgica teve uma grande participação segundo os entrevistados.

Podemos também perceber que as foranias do interior (mais distantes do centro de Ribeirão Preto) tiveram mais dificuldades em participar dos eventos. Em geral tivemos uma avaliação muito boa de nossa 3ª urgência, podemos perceber um crescimento na arquidiocese do setor bíblico litúrgico.

4ª Urgência: Igreja, comunidade de comunidades

“Sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus” (1Pd 2, 9)

Diagnóstico

1. Na sua paróquia, o conselho de Pastoral (CPP), tem conseguido cumprir seu papel de acordo com as orientações do Regimento para os Conselhos de Pastoral da Arquidiocese de Ribeirão Preto? Como? Quais os desafios já existentes?

Pontos de evolução

- A maioria dos CPPs tem buscado cumprir seu papel junto às paróquias;
- Algumas paróquias e foranias realizaram encontros de estudo sobre o Regimento para os CPPs;
- Há um esforço para tornar os CPPs ambientes de verdadeira comunhão e participação;

Desafios

- Ausências de coordenadores nas reuniões, prejudicando o andamento dos trabalhos dos CPPs;
- Dificuldade de engajamento e sentimento de pertença;
- Resistência por parte dos padres em aceitar as propostas do CPP;
- Resistência por parte dos coordenadores das propostas assumidas no CPP e de opiniões dos demais membros das Pastorais;
- Dificuldades em fazer com que todas as Pastorais trabalhem de forma organizada e coesa;
- Ainda há Falta de conhecimento do regimento do CPPs da Arquidiocese
- Dificuldades na comunicação entre as pastorais;

2. A partir do Documento 106 CNBB, a equipe de Pastoral do dízimo tem conseguido progredir em seus trabalhos?

Pontos de evolução

- Maior Conscientização da importância do dízimo junto às comunidades;
- Diminuição dos eventos de arrecadação de fundos para a manutenção mensal paroquial;
- Criação da Pastoral Arquidiocesana do Dízimo;

Desafios

- Muitos Fiéis ainda confundem dízimo com oferta e doações;
- Falta de envolvimento e comprometimento de alguns membros da Pastoral do dízimo nas paróquias;
- Algumas paróquias alegam que não tiveram acesso ao documento 106;
- Buscar a fidelização e consciência evangelizadora dos dizimistas;

3. A partir da reflexão urbana/ da cidade, os horários de sua paróquia conseguem atender as necessidades das comunidades?

Pontos de evolução

- Boa parte das paróquias tem buscado a adequação dos horários de atendimentos padres para aconselhamentos e confissões, de acordo com a necessidade dos leigos;

Desafios

- Muitas paróquias ainda só conseguem manter seu expediente em horário comercial;
- Devido às diversas atribuições, muitos padres não conseguem atender fora do horário comercial;

5ª Urgência: Igreja a serviço da vida plena para todos

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10)

Diagnóstico

1. No tocante aos trabalhos envolvendo os desafios da FAMÍLIA, a saber: pastoral familiar; estudo da Exortação Amoris Laetitia; trabalhos com os casais de segunda união e pastoral em Defesa da Vida – houve avanços, progresso e novos frutos desde a última Assembleia Arquidiocesana de pastoral?

2. Um trabalho desafiador da 5ª. Urgência era de promover no contexto das paróquias a cultura da misericórdia e do respeito, combatendo preconceito e discriminação. Pode-se dizer que nossas paróquia de forma concreta conseguiram melhorar nesse caminho que tanto nos pede o Evangelho?

- Há ainda uma grande confusão e falta de entendimento entre movimentos e carismas que trabalham com casais e a verdadeira e original dimensão do trabalho da PASTORAL FAMILIAR.
- Muitas paróquias acreditam que o trabalho com ECC e Equipes de Nossa por exemplo já é Pastoral Familiar e/ou basta para suprir a necessidade de se trabalhar com famílias.
- Algumas comunidades avançaram e conseguiram mesmo que discretamente começar a Pastoral Familiar.
- Existem comunidades que se queixam de uma certa burocracia e regras para desenvolver o trabalho da pastoral familiar e alegam que não cativa e/ou atrai como os outros movimentos.
- A grande maioria das paróquias e dos padres não conhecem o que é a Pastoral Familiar.
- No tocante à formação e contato com os documentos da Igreja, muitos padres subestimam a capacidade de assimilação, entendimento e aprofundamento dos leigos.

- A nova presença dos Diáconos Permanentes nas paróquias fortaleceu e ajudou muito o trabalho com famílias, principalmente onde a esposa do diácono se engaja.
- Houve diversos elogios em relação ao novo método de preparação de casais para o sacramento do matrimônio.

- A Exortação Apostólica contribuiu muito para barrar a postura de discriminação com os casais de segunda união, mas ainda há muita resistência por parte dos padres e dos leigos de mais tempo na Igreja em acolher.
- Percebe-se que muitas vezes a teoria, a pregação e o discurso é um; depois a prática da acolhida e da aceitação não condiz.
- Houve abertura de algumas comunidades para os casais de outras uniões.
- O preconceito ainda é muito grande nas comunidades e movimentos.
- Houve comunidades que aceitaram o desafio, partiram para o enfrentamento e conseguiram bons resultados de acolhida, fraternidade e trabalhos concretos com outras formas e experiências de família.
- A Pastoral da Segunda União nasceu em algumas paróquias.
- Não se sabe ainda exatamente o pensamento e a postura da Igreja em relação às novas formas de família.
- Tem-se às vezes a impressão que alguns leigos e padres estão vivendo em outro mundo e em outra época; pelo fato de se portarem sem fraterna acolhida, com intransigência e falta de misericórdia.
- Ainda existem indícios de hipocrisia nas atividades pastorais.
- Muitas vezes acontece o contraditório: o padre acolhe e a comunidade não; outras o padre não e a comunidade sim.
- Ainda não somos uma Igreja da Misericórdia; a começar pela acolhida de quem busca uma experiência e encontro com Cristo através dos sacramentos.
- O pobre é visto como problema; ele atrapalha e dificulta e não como caridade.
- Em algumas comunidades o diácono facilitou muito a acolhida misericordiosa de leigos que sofriam discriminação.
- Nossos padres perdem muito a oportunidade de formar nossas comunidades pelas homilias. Consciências não são formadas e algumas vezes deformadas. Homilias sem preparo; fracas, sem conteúdo e desprovidas de argumentos; repetitivas e que fogem do seu objetivo; incompatíveis com o evangelho e doutrina.

- Para muitas comunidades não há ainda incentivo sobre como trabalhar com os assuntos da Defesa da Vida.

- O que muitas comunidades sabem da Defesa da Vida é o que recebem de malas diretas da CNBB; cartas, cartilhas e cartazes.
- Em algumas paróquias o diácono permanente assumiu a tarefa social e isso deu um grande incentivo.
- Elogia-se alguns poucos que aceitam o desafio e ainda defendem a bandeira incondicional da vida; desde o nascimento até a morte natural. Leigos que despontam na diocese e periferias em defesa da vida.
- É preciso ampliação da divulgação do que é, do que faz e onde está a Pastoral da Defesa da vida.
- Defesa da Vida é apenas luta contra o aborto.
- Há cada vez mais, menos pessoas querendo viver seu batismo através da vivência dos dons e talentos. As pessoas não querem compromisso e responsabilidades; não querem envolvimento. Estão saturadas de horários a cumprir, compromissos e reuniões. Há uma certa hostilidade.
- Percebe-se que a grande maioria dos cristãos não tem formação de cristão, na mente e no coração. Vão à Missa, ouvem a Palavra, mas não há compromisso de vida. São católicos de nome e não de comportamento. Particularmente quando o assunto é aborto, nascituro, comportamento sexual, etc.

3. Sabe-se da riqueza que é a Pastoral da Criança, da Pessoa Idosa e da Esperança na Igreja do Brasil. Mas, que em nossa Arquidiocese ainda era necessário ampliar a divulgação e suas atividades. Houve desde a última Assembleia um avanço na motivação, na adesão e na implementação desses trabalhos em nossas paróquias?

- Há padres e leigos que defendem que área social não é o papel da Igreja. Evangelizar não é compatível com o social.
- A Pastoral da Criança continua a salvar muitas vidas.
- A Pastoral da Criança tem trazido ensinamentos que geram qualidade e dignidade de vida.
- Há a presença de confusões: creches já fazem o trabalho da Pastoral da Criança; melhor idade e Asilos já faz o trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa; Apostolado da Oração já reza nos velórios e dispensa a Pastoral da Esperança.
- Não há motivação de criar mais trabalhos e pastorais.
- Em algumas paróquias Pastoral da Criança e da Pessoa Idosa morreram.
- Ainda que timidamente nasceu a pastoral da crianças em algumas paróquias.

- O excesso de burocracia e regras da Pastoral da Criança e Pessoa Idosa comprometem o avanço das atividades.
- A nova repaginação dos diáconos permanentes nos velórios foi muito positiva para a Pastoral da Esperança.
- Percebe-se uma certa dose de egoísmo nas pastorais sociais; falta de unidade; comunhão.
- Percebe-se em algumas pastorais sociais uns sinais de amargura, ressentimento e bloqueio em relação à Igreja (padres e bispos) – recordações passadas.

4. A última Assembleia de Pastoral sugeriu uma possível estruturação de uma Pastoral universitária ou até mesmo uma aproximação mais concreta de experiências e sementes já lançadas. Houve sinais, frutos e experiências que manifestam esse alcance?

- O que é Pastoral Universitária? Quem coordena? Quais são as atividades? Está presente em quais faculdades e/ou universidades?
- Até mesmo as paróquias da grande cidade de Ribeirão Preto não tem conhecimento algum sobre o trabalho da Igreja nas faculdades e Universidades.
- O carisma da Renovação Carismática é o ideal pra atingir as universidades; é necessário incentivar que isso aconteça.
- Muitos padres não gostam de trabalhar com os jovens.
- Surgem jovens que trazem ideias, pistas e sugestões, mas não encontram acolhida.
- Os jovens ainda sofrem de preconceito, não alcançando espaço nas comunidades.
- Tem-se a impressão de que a Igreja ainda não sabe fazer uma Pastoral Urbana; seus métodos e práticas ainda continuam a se configurar nos moldes rurais, até mesmo em Ribeirão Preto.
- A Igreja ainda é muito burocrática no jeito de evangelizar e atingir as pessoas, principalmente os jovens; é preciso ter métodos e iniciativas que atinjam mais e melhor; com leveza, simplicidade e metodologia que atinjam as massas com mais facilidade.
- A Igreja em certos momentos dá a sensação de não entender o idioma que falam nossos jovens. Ela evangeliza maios ou menos os jovens “intra”, mas está totalmente distante dos jovens “extra”.



Consulta Online

15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral

Está disponível nossa Consulta Online que faz parte do momento da Escuta de nossa 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral.

Pelo endereço: **<http://www.aigrejapergunta.com.br/>** responda às questões e ofereça pistas para a caminhada Pastoral de nossa Igreja Particular! Divulgue!

www.arquidioceserp.org.br

